EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

José Ortega Y Gasset, filósofo espanhol do século XX, grande pesquisador do conhecimento, cunhou, entre outros pensamentos que o meio cultural e a sabedoria popular consagraram, a afirmativa de que "o homem é ele e suas circunstâncias". Acreditava ele, quanto à trajetória de vida, que a pessoa humana dispõe de uma vocação, não para uma carreira profissional, mas para um rumo que se imprime à existência, atendendo a um chamado íntimo, pelo menos no caso das pessoas que sabem ouvi-lo.

Assim, soma-se à disposição e ao talento pessoal, mais uma vez, a situação inescapável de todas as pessoas: a circunstância. No entanto, o filósofo espanhol apostava na liberdade de escolha entre as direções possíveis oferecidas pelo meio em que se vive. Para ele, não é possível considerar o ser humano como sujeito ativo sem levar em conta, simultaneamente, tudo o que o circunda, a começar pelo próprio corpo e, inclusive, pelo contexto histórico em que se insere.

Não é outra a forma como se pode levar em conta a história e a vida de Silvino Nedel, nascido em 18 de junho de 1912, no interior da Vila de Feliz, atual Município de São Sebastião do Caí. Sem maiores características notáveis, o local não era senão uma pequena propriedade rural, onde seus pais, Carlos Raimundo Nedel e Rosália Rauber Nedel, viviam com seus nove filhos: Alfredo, Arlindo, Ilga, Silvino, Libino, Mário, Haine, Lucilla e Anita.

Naquele tempo, eram imensas as dificuldades, para esses descendentes de alemães. Para ir à escola, por exemplo, Silvino e seus irmãos precisavam atravessar o Rio Caí em simples canoa, de quase nenhuma segurança, sempre correndo grandes perigos. De outra parte, escasseava o espaço de terras para a agricultura, da qual os colonos tiravam a subsistência, na região das chamadas "colônias velhas".

A Congregação dos Jesuítas, por meio da Comunidade São José, de Porto Alegre, criou uma instituição colonizadora, adquiriu grandes extensões de terras na região das Missões e do Alto-Uruguai e vendeu "colônias" para os imigrantes que desejassem ir para essa nova região. Esse fato pode ser considerado a primeira e real reforma agrária no Rio Grande do Sul.

Em 1931, os pais de Silvino mudaram-se com a família, para a localidade de Linha Butiá, que fica entre Campina das Missões e Cândido Godói, naquela época, Município de Santa Rosa.

Silvino Nedel prestou serviço militar no Exército, na cidade de São Luiz Gonzaga. Como tinha alguma experiência como alfaiate, foi designado para confeccionar os uniformes dos recrutas e dos oficiais. Nessa cidade, conheceu Celencina Cavalheiro, com a qual viria a se casar em 1940 e a fixar residência na Vila de Cerro Largo. Em 1942, nasceu seu primeiro filho, João Carlos Cavalheiro Nedel, e, em 1944, sua filha Ivone Terezinha Cavalheiro Nedel. Católico convicto, transmitiu aos filhos os princípios e os valores cristãos.

Em seu trabalho, a função principal de Silvino era percorrer o interior do distrito, a fim de cadastrar os contribuintes e os proprietários de terras, para fins de pagamento de impostos. E o fazia a cavalo, já que, nessa época, eram raros os automóveis e as estradas tinham condições precárias.

De espírito gregário, ele logo se entrosou na sociedade local, demonstrando grande sentido comunitário e social. Participava sempre das atividades da comunidade católica e do Clube Cruzeiro do Sul, no qual praticava seu esporte favorito, o jogo de bolão, que ocorria na terça-feira, pelo qual ganhou vários prêmios, inclusive, o de Campeão Estadual Individual de Bolão.

Participou ativamente da primeira comissão de emancipação da Vila de Cerro Largo, atividade que precisou interromper, no ano de 1952, devido à sua transferência funcional para a cidade de Candelária, onde residiu com sua família, por quinze meses. Em virtude de sua esposa não ter se adaptado ao clima da cidade, foi transferido para a cidade de São Luiz Gonzaga, no início de janeiro de 1954, já na função de fiel de tesoureiro da Exatoria Estadual daquela cidade. Nessa época, o salário de Silvino era baixo, e sua a família vivia com simplicidade e muita economia. Em razão disso, o filho mais velho, João Carlos, começou a trabalhar, com 12 anos de idade, no escritório de advocacia de João Vieira Marques, para ajudar na própria manutenção e no pagamento de seus estudos, no Ginásio Santo Antônio de Pádua.

Silvino participava intensamente da vida da comunidade, frequentando a Igreja Católica e os clubes sociais União Operária e Harmonia, dos quais era sócio e praticante do seu esporte favorito. Nesses clubes, assumiu vários cargos de direção, com notável contribuição para o seu fortalecimento e para o bem-estar da sociedade são-luizense.

Em 1966, foi transferido para a cidade de Santo Ângelo, já promovido a tesoureiro. Lá, ajudou na fundação da Diocese. Permaneceu nessa cidade até 1970, quando foi transferido para a cidade de Ijuí.

Foi candidato a deputado estadual, e, apesar de não ter obtido sucesso, sua participação foi decisiva para a ampliação da bancada do seu partido, o PDS.

Em 1º de janeiro de 1978, aposentou-se por motivo de doença de sua esposa. Em Porto Alegre, conseguiu tratamento médico especializado, o que não foi suficiente para que superasse o câncer de pulmão, vindo a falecer em 1982.

Em 1984, voltou a se casar com Maria Francisca dos Santos Nedel. Desse relacionamento, nasceram mais dois filhos: Carlos Raimundo e Luiz André dos Santos Nedel. Em 1992, seu filho Carlos Raimundo faleceu, vítima de acidente de trânsito, em Porto Alegre.

Silvino Nedel, depois de aposentado, também, teve boa participação na Paróquia São João Bosco, no Bairro Higienópolis, quando se dedicou ao fortalecimento dos laços familiares, ajudando a promover encontros da Família Nedel, aproximando os descendentes de Johann Nedel, que chegou ao Rio Grande do Sul em 1828.

Seu filho mais velho, João Carlos, hoje é vereador de Porto Alegre, no exercício de seu quarto mandato, fiel à orientação paterna e obediente aos princípios e aos valores pregados pela Igreja Católica.

Silvino completou 90 anos em 18 de junho de 2002, promovendo um grande encontro com familiares e amigos, nas dependências da Paróquia São João Bosco. Logo após, Silvino adoeceu com broncopneumonia, sendo hospitalizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no qual faleceu, no dia 2 de setembro de 2002.

A vida de Silvino foi uma clara afirmação de Ortega y Gasset, sendo sempre ele mesmo e as próprias circunstâncias.

Sala das Sessões, 21 de dezembro de 2011.

VEREADOR JOÃO ANTONIO DIB

PROC. Nº 4033/11
PLL Nº 233/11

PROJETO DE LEI

Denomina Rua Silvino Nedel o logradouro público cadastrado conhecido como Rua Dois Mil Novecentos e Noventa e Sete, localizado no Bairro Mário Quintana.

Art. 1º Fica denominado Rua Silvino Nedel o logradouro público cadastrado conhecido como Rua Dois Mil Novecentos e Noventa e Sete, localizado no Bairro Mário Quintana, nos termos da Lei Complementar nº 320, de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão, abaixo do nome do logradouro, os seguintes dizeres: Servidor público exemplar.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

/JPCP